

AUTORREEDUCAÇÃO PARAPSÍQUICA

Parapsychic Self-reeducation

Thais de Oliveira Watanabe

Resumo: Este artigo apresenta considerações autexperimentológicas no desenvolvimento, aperfeiçoamento e qualificação do autoparapsiquismo frente à autossuperação da vivência nosográfica do *efeito esponja*, permitindo maior reequilíbrio holossomático capaz de redirecionar condutas e posturas estagnadoras da autoevolução. São expostas as ferramentas, metodologias e técnicas reeducaciológicas vivenciadas pela autora de maneira empírica e, posteriormente racionalizadas e planilhadas graficamente, com intuito de facilitar a compreensão e estudo do processo autoreeducativo, demonstrando que a crise de crescimento pode transformar-se em exemplarismo na autoreeducação alavancadora da evolução pessoal. O formato abordado permite ao leitor a utilização dos quadros e planilhas para autopesquisa pessoal.

Palavras-chave: reeducação parapsíquica; superação do efeito esponja; reaprendizagem parafenomenológica; superação do parapsiquismo patológico.

Abstract: This article presents self-experimentological considerations in the development, improvement and qualification of self-parapsychism in relation to the self-improvement of the nosographic experience of the sponge effect, allowing a greater holosomatic rebalancing capable of redirecting behaviors and stagnant postures of self-evolution. The reeducatiological tools, methodologies and techniques experienced by the authoress in an empirical way and later rationalized and graphically planted are presented with the purpose of facilitating the understanding and study of the self-education process, demonstrating that the crisis of growth can become exemplarism in a personal evolution boosting self-reeducation. The format discussed allows the reader to use the tables and worksheets for personal self-research..

Keywords: Parapsychic reeducation; Overcoming the sponge effect; Paraphenomenological relearning; Overcoming the pathological parapsychism.

INTRODUÇÃO

Autoexperimentação. Os registros contidos neste artigo refletem as experiências parapsíquicas vivenciadas pela autora, através de recorte no tempo, a fim de demonstrar a autoreeducação parapsíquica e suas nuances entre direcionadoras à homeostase, entre período de janeiro de 2008 a janeiro de 2017.

Motivação da pesquisa. O compartilhamento de informações traz à tona efeitos intersistenciais primordiais na busca da evolução consciencial atuando como propulsor motivacional pesquisístico.

Metodologia. O método de pesquisa fundamentou-se em rastreamento de condicionamentos, tendências, gatilhos e hábitos; conversão de paradigmas através da reaprendizagem pessoal; registros e análise das vivências experimentadas.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está dividido em cinco seções, conforme descritas a seguir:

1. Contextualização Pesquisística.
2. Mudança de Hábitos
3. Ações Reeducativas

4. Síntese

5. Considerações finais.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO PESQUISÍSTICA.

Autorreciclogenia. A utilização de ferramentas técnicas para reeducação consciencial favorece a autoqualificação em favor da interassistencialidade, trabalhando como alavancagem evolutiva e atuando como metodologia ampliadora da visão para o realinhamento com os compromissos assumidos na programação existencial.

Autosuperatividade. Este é um processo árduo perante as vertentes relacionadas, carecendo de discernimento no autoenfrentamento das imaturidades para saída da zona de conforto. Demanda vontade para superação, mudança e desapego de hábitos e posturas, empenho na autopesquisa.

Parapsiquismo. A experimentação de percepções além dos sentidos físicos, vivenciando as sensações das dimensões, energias e consciências extrafísicas através de assimilações extrasensoriais que possuem graduações na intensidade de autoparapercepção, dependem somente da manifestação da consciência e seu investimento multissecular.

Interassediologia. Estas parapercepções, quando patológicas são geradoras de assédio e intreprisões, enquanto sua manifestação sadia caminha rumo à desperticidade, sendo indispensável na prática da interassistencialidade evolutiva, auxiliando nas reurbanizações intra e extrafísicas, rumo à conquista da lucidez.

Oportunidade. Dentro das escolhas evolutivas, a reciclagem destaca-se como oportunidade para alcançar próximo patamar, porém demanda paciência, persistência, determinação e motivação no autoenfrentamento.

Soerguimento. Durante este processo pode haver momentos de estagnação e fracasso e, enquanto houver pontos sem resoluções pré-definidas é possível que se abram brechas para o assédio através do emocionalismo indomado nos surtos de imaturidade.

Gatilhos. O autoenfrentamento cosmoético contínuo baseado na disciplina para aquisição da racionalização fortalece a motivação e auxilia na identificação dos gatilhos desencadeadores das patologias.

1.1. Contextualização

Autopesquisologia. Esta pesquisa foi realizada através de recorte no período de 9 anos de vida intrafísica, entre janeiro de 2008 a janeiro de 2017, abaixo resumidos demonstrando os eventos mais marcantes, divididos ano a ano evidenciando o processo da autorredução parapsíquica, possibilitando o entendimento das experimentações de modo a demonstrar desencadeamento de eventos.

Autoprojetabilidade. Ano-base 2008. Eventos esporádicos de projeção consciencial deixavam resquícios energéticos impregnados no corpo físico por certo período de tempo, o conhecimento sobre a extrafiscalidade não fornecia base suficiente para compreensão sendo que o analfabetismo holossomático e a aleatoriedade dos eventos levaram a ignorar de forma proposital as vivências experimentadas.

Autotrafares. Ano-base 2009. Desencadeou intensificação na frequência das vivências levando ao ápice do período crítico, sendo que a ausência de discernimento e a incapacidade de defesa energética provocaram conexão com padrões baratroféricos, formando ciclo vicioso retroalimentado pelos próprios trafares.

Autoestagnação. Ano-base 2010. A autovitimização e a busca por soluções místicas provocaram complicações mesológicas, onde as autocorrupções transformaram em estagnação quaisquer tentativas de autossuperação.

Muletas. Ano-base 2011. As vivências involuntárias contínuas com o extrafísico provocadoras de matersense pessoal desequilibrado, atuaram como potencializadores na autossabotagem pela manutenção de hábitos patológicos cronicificados, que, juntamente à autodependência energética terceirizada e a simbiose com as energias baratroféricas, trabalharam como bloqueadores da lucidez, ocasionaram surto de imaturidade ao optar por oclusão temporária do parapsiquismo através de paracirurgia para esta finalidade solicitada pela autora, resultando em redução considerável nas experimentações pessoais, fato este que auxiliou paliativamente como andaime pela criticidade da ocasião.

Imaturidade. Ano-base 2012. A oportunidade patrocinada para realinhamento a programação existencial para rememoração de planejamentos e compromissos assumidos, possibilitou breve vislumbre de alternativas, porém a formação de opinião preconceituosa, inflexibilidade pensênica e estabilização na zona de conforto, com a ausência de discernimento obstruiu possibilidades de autossuperação.

Realinhamento. Ano-base 2013. O período de recesso parapsíquico apenas com ocorrências pontuais favoreceu reavaliação pessoal, porém a dependência de energias baratroféricas conduziu a prostração moral, demarcando período de antagonismo com ocorrência de conflitos interiores, fator determinante da eclosão da autoconscientização de necessidade evolutiva.

Oportunidade. Ano-base 2014. Identificando a necessidade de transformação, a coragem e o esforço promoveram investimento na aquisição de novos atributos, onde a mudança de paradigma direcionou ao *start* da qualificação pessoal na retomada dos trabalhos extrafísicos e no rastreamento de gatilhos e hábitos estagnadores.

Ressignificação. Ano-base 2015. O abertismo consciencial promovedor da interassistencialidade motivadora através dos amparadores intra e extrafísicos, atuaram como mola propulsora da vontade, adicionados a autovalorização otimista dos potenciais pessoais, desencadearam resignificação das vivências pessoais.

Reciclagem. Ano-base 2016. Compreendendo as prioridades da programação existencial, a coragem para o investimento no autoconhecimento demandou comprometimento e insistência na aquisição de atributos conscienciais e extinção de hábitos obnubiladores.

Interdependência. Ano-base 2017. A conquista da homeostase parapsíquica através da autorreeducação é um caminhar que demanda determinação pessoal rumo a superação, interdependente da reeducação consciencial holossomática.

1.1.1. *Caracterologia*

Abaixo, em ordem alfabética, segue relação de 49 fenômenos parapsíquicos vivenciados pela autora no período estudado:

1. Acoplamento
2. Alvo mental
3. Ataque extrafísico
4. Autobilocação
5. Autoconsciência extrafísica
6. Autoluminosidade extrafísica
7. Autopermeabilidade extrafísica

8. Balonamento
9. Banho energético
10. Catalepsia projetiva
11. Clariaudiência
12. Clarividência
13. Congressus subtilis
14. Cosmoconsciência
15. Déjà-vu
16. Desassédio
17. Desassim
18. Descoincidência vígil
19. Ectoplasma
20. Elasticidade extrafísica
21. Encapsulamento
22. Euforia extrafísica
23. Heteroscopia
24. Intuição
25. Iscagem
26. Materialização
27. Morfopensenes
28. Olorização
29. Paracirurgia
30. Poltergeist
31. Possessão
32. Precognição
33. Projeção consciencial
34. Psicofonia
35. Psicografia
36. Psicometria
37. Raps
38. Repercussão psicofísica
39. Resgate extrafísico
40. Retrocognição
41. Semi-possessão
42. Simulcognição
43. Sons intracranianos
44. Telepatia
45. Transfiguração
46. Trauma extrafísico
47. Vampirização
48. Volitação
49. Xenoglossia

1.1.2. Mapeamento

Auxiliando a compreensão utilizou-se por ferramenta a análise gráfica, demonstrando as nuances autorreducativas. Seguem abaixo, em ordem alfabética a descrição de 8 itens considerados para análise gráfica:

1. Eventos: Destaque aos eventos promovedores de mudanças intrapsíquicas que em hipótese tiveram papel de gatilho para catálise reeducaciológica.

2. Intensidade e frequência percebidos: Pontoados em porcentagem de 0 a 100%, sendo que o pico crítico foi colocado em 90%, baseado na hipótese que os 100% ainda não foram vivenciados pela pesquisadora.

3. Linha de pensamento: Demonstrando o acompanhamento das linhas filosóficas da pesquisadora no período de tempo estudado.

4. Matersense pessoal da pesquisadora: Analisado por período de tempo.

5. Mudança de estado: Visualização por cores demonstrando a gradualidade no processo de passagem do estágio patológico ao homeostático, utilizando como paralelo as cores do semáforo de sinalização de trânsito (vermelho, amarelo e verde)

6. Qualificações: Análise das fases destacando desencadeadores de mudanças.

7. Separação por ano e idade: facilitador de análise e investigação por período.

8. Startup de mudanças: Investimentos aceleradores da autorreducação.

1.1.3. Gráfico de mapeamento pessoal de ocorrências:

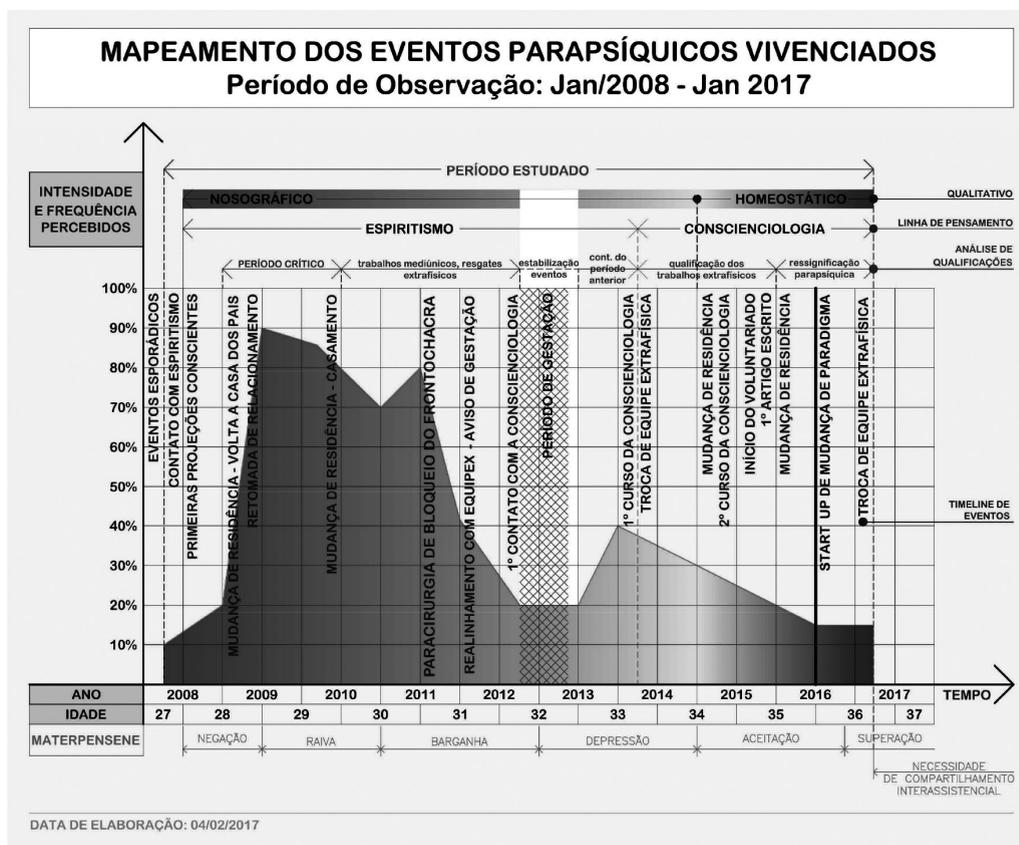


Figura 1: Mapeamento de vivências parapsíquicas
Fonte: A autora

2. MUDANÇA DE HÁBITOS

Metamorfose. Otimizador do processo de reaprendizagem evolutiva, o investimento na troca de hábitos anacrônicos, a favor do estabelecimento de rotina útil, configura-se indispensável à conquista de novos patamares.

Efeitologia. A conversão de condutas é um processo desencadeante, pois ao passo que nos estruturamos para mudança em um determinado setor, este acaba por desorganizar os outros processos que estavam funcionando, demandando substituição de outros hábitos, caracterizando ciclo contínuo com efeito halo.

Êxito. O panorama inicial é de desordem, porém em sequência as reorganizações surtem efeito, sendo que a adaptabilidade pessoal, insistência e aquisição de atributos reeducaciológicos são fatores otimizadores do processo.

Holossomatologia. Dentre os fatores influenciadores ao processo de reaprendizagem relativos aos veículos de manifestação da consciência, foram listados em sequência por veículo de manifestação os itens de maior relevância em ordem cronológica de acontecimentos.

2.1. Contexto físico – Somatologia:

Desestigmatização ambiental. Torna-se prudente evitar a circulação nos ambientes físicos com fôrma holopensênica insalubre ou mesmo impregnado de energias baratroféricas, enquanto a consciência não estiver em patamar de autossuficiência com sua autodefesa energética, ou mesmo com intenção de autopreservação. Esta “fuga” é temporariamente necessária enquanto não houver o preparo para assistência ao local.

Descomplicações mesológicas. Quando as manifestações antagônicas se tornam parte da rotina diária, passamos por avaliações por parte das consciências que convivem na senda, gerando contratempos pessoais e profissionais. Ao assumir esses percalços sem alvoroço, reduzimos as complicações e assédios gerados pelas próprias ações.

Interiorização. A acumulação de experiências desequilibradas sem o devido autodiscernimento transforma a consciência em uma bomba relógio, levando à necessidade da manifestação das experimentações sem análise do contexto. Deixando de lado a necessidade de exteriorização, interrompemos evocações desnecessárias.

Flexibilidade. O medo de assumir novas responsabilidades engatilhou infantilismo consciencial contribuidor de manifestações lamuriosas. A flexibilidade intraconsciencial no realinhamento com a próxis atua como atributo reciclogênico.

Autoconscientização. A desistência da busca por “soluções mágicas” e o descarte de alternativas paliativas, automaticamente leva à conscientização da necessidade da solução integral para as problemáticas vivenciadas.

Desapego. Conforme mudam-se os costumes, algumas amizades, atitudes e posturas automaticamente acabam por se tornar ociosas, as quais não mais se encaixam nas novas escolhas, é preciso, portanto saber abrir mão analisando o que realmente vale a pena manter priorizando melhores resultados.

Eliminação de vícios. Os hábitos degenerativos repetitivos devem ser eliminados, auxiliando na exclusão de companhias extrafísicas a estes conectadas.

Despertamento. Monitoramento de tendências pessoais que levam ao piloto automático, preguiça, ociosidade, procrastinação e padrão de pensamento.

Amizade raríssima. Devemos valorizar àqueles que nos ajudam a evoluir, mostrando-nos novas possibilidades e também fazendo-nos enxergar os próprios erros.

Neofilia. Inserção de coisas diferentes e também novas na rotina, auxiliando na flexibilidade pessoal para adaptação às mudanças.

Hábitos Evolutivos. A aquisição de hábitos facilitadores da evolutividade pessoal (desde a autorganização, cuidados com a alimentação e com o corpo físico, higiene pessoal e dos ambientes, voluntariado, aquisição de atributos evolutivos) atuam como propulsores na dinamização da mudança de hábitos.

2.2. Contexto energético – Energossomatologia:

Independência energética. A incapacidade de desassimilação de energias patológicas, gerava acúmulos na psicosfera geradoras de vampirizações, levando à dependência energética de terceiros. O autodomínio bioenergético propicia a higiene energética bem como atua na limpeza de ambientes e na interassistencialidade.

Lucidez. A síndrome da abstinência da baratrofera indisponibilizava progresso pessoal. A troca em doses homeopáticas da energia patológica pela energia salutar propiciou gradativamente reciclagem da lucidez consciencial.

Projetabilidade lúcida. A descoincidência dos veículos de manifestação através da projetabilidade atuou como ferramenta promotora de limpeza e desintoxicação de energias e acoplamentos patológicos.

Recesso. O recesso parapsíquico patrocinado teve papel apaziguador para retomada de fôlego, auxiliando visualização de alternativas para requalificação energética.

Dinâmicas parapsíquicas. A participação em trabalhos parapsíquicos assistenciais direciona qualitativamente as energias, bem como tem efeito fortalecedor para o autodomínio energético.

2.3. Contexto emocional – Psicossomatologia:

Psiofobia. O medo paralisante de contato com o extrafísico provocador de repercussões psicossomáticas desencadeadoras de painéis de crises irracionais na busca de soluções imediatas, desencadeou processo de autovitimização.

Antivitimização. O olhar sincero para si com discernimento, sem a distorção da realidade ou a idealização de outra vida, evita frustrações ao permitir-se errar, sustentada na coragem para reciclar.

Autossabotagem. O contato contínuo com o extrafísico, em algumas linhas de pensamento e culturas é item notável, mesmo desequilibrado torna-se motivo de orgulho sabotador da evolutividade. A oclusão do parapsiquismo atuou positivamente para redução deste cenário, desencadeando processo de prostração moral na pesquisadora.

Desdramatização. A busca de minimizar e erradicar o emocionalismo exagerado auxilia na resolução de problemas. Ao efetuar análises de forma lógica, deixamos de lado a sentimentalidade desestabilizadora.

Trafóres. Trabalhar a receptividade das condições pessoais, com olhar otimista, maturidade e abertismo consciencial favoreceu a instalação de melhorias visando a autovalorização dos trafores.

Autoconhecimento. A vontade de dar mais alguns passos na evolução pessoal, propulsora da automotivação para investimento pessoal no autoconhecimento, propiciou reequilíbrio emocional e tranquilidade íntima.

2.4. Contexto mental – Mentalsomatologia:

Alvo mental. Em momentos de intensa obnubilação, possuir um alvo mental equilibrado, favorece a mudança de bloco pensênico.

Autodesassédio. A ausência de lucidez nos mantém na zona de conforto incapacitante, as ações evolutivas reequilibradoras do parapsiquismo através de investimento em aquisições mentaisomáticas atuam incisivamente no autodesassédio.

Rastreamento. O autoconhecimento propicia a identificação dos gatilhos e hábitos e desta maneira propicia diagnóstico e planejamento para ações reeducativas, facilitadores da racionalização e interpretação dos fatos.

Tons pastéis. Analisar as vivências racionalmente sem carregar nas tintas auxiliou no autodesassédio.

Mudança de paradigma. Quando a problemática vivenciada não mais se adequa ou mesmo não possui respostas suficientes, deve-se investir no autempreendedorismo evolutivo na busca por soluções e alternativas.

Qualificação mental. A aquisição de atributos mentaisomáticos favorece o autodesassédio, e depende do esforço e determinação pessoal.

Proéxis. Os compromissos assumidos no curso intermissivo atuam como volíciolina para auxiliar na persistência para priorização das mudanças. A motivação pelo trabalho na utilização de trafores e a confiança no amparo trabalham como bases para sustentação pessoal na travessia dos obstáculos.

3. AÇÕES AUTOREEDUCATIVAS

A vivência pessoal permitiu identificação sequencial de ações otimizadoras da autorreeducação parapsíquica, dividindo em fases a inserção do processo, com a finalidade de introdução de metas realistas, em doses homeopáticas.

3.1. Fase 01: Ações imediatas

Trata-se da necessidade do desenvolvimento das metas, para sair da zona de conforto e iniciar processo autorreeducativo, sendo necessário o autoenfrentamento para estudar previamente as problemáticas e identificação dos gatilhos desencadeadores do processo, bem como as muletas utilizadas para entender as melhores soluções e implantação de estratégias mais adequadas.

3.2. Fase 02 - estabilização: Ações a médio prazo

Trata-se das adaptações da consciência para estabilização, para desta maneira viabilizar a inserção de ações práticas na rotina otimizadoras da mudança de hábitos.

Para descrever como colocar em prática o planejamento, o plano de ação deverá ser: adaptável à consciência a reeducar; flexível a ponto de permitir mudanças e considerar “tropeços” no contexto; realista ao ponto de olhar sinceramente para si e ter coragem de dar o próximo passo.

Quanto aos métodos, para serem efetivos devem ser: relevantes, mensuráveis, objetivos e gerenciáveis.

3.3. Fase 03 - manutenção: Ações a médio e longo prazo

Trata-se da manutenção e monitoramento a fim de manter a estabilidade e ao mesmo tempo alavancar novas metas e novos patamares.

A atualização e customização para controle, devem ser produzidos periodicamente para desta maneira possibilitarem análises de evolução temporal, com a finalidade de melhorar a qualidade da tomada de decisões, sendo adaptado e colocado em prática conforme a necessidade no crescimento e desenvolvimento.

Reavaliações contínuas por período trabalham como forma de controle, e reajustes permitirão a antecipação de possíveis recorrências.

3.4. Fatores otimizadores

- Abertismo
- Autovalorização
- Comprometimento
- Confiança no amparo
- Coragem
- Cosmoética
- CPC
- Desapego
- Desdramatização
- Determinação
- Discernimento
- Empreendedorismo
- Esforço
- Flexibilidade
- Interassistencialidade
- Motivação
- Organização
- Otimismo
- Paciência
- Perseverança
- Persistência
- Priorização
- Proéxis
- Qualificação pensênica
- Qualificação mental
- Racionalidade
- Sinceridade
- Trafos
- Vontade

3.5. Fatores inibidores

- Autossabotagem
- Autovitimização
- Conformismo
- Dependência energética
- Emocionalismo
- Imaturidade
- Inflexibilidade
- Medos / Fobias
- Preconceitos
- Trafos
- Vícios
- Zona de conforto

3.6. Resultados

Eis abaixo lista em ordem alfabética dos resultados pessoais alcançados, sendo que foi considerado o padrão mais alto conhecido pela pesquisadora, não caracterizando alcance integral dos itens, porém com extensões suficientes para serem mencionadas.

1. Autodomínio bioenergético
2. Autovalorização da vida alternante
3. Higiene consciencial
4. Qualidade de vida
5. Qualificação de trabalhos extrafísicos
6. Qualificação holossomática
7. Reequilíbrio emocional
8. Reestruturação pensênica
9. Resignificação de vivências
10. Autossuperação do parapsiquismo patológico

4. SÍNTESE

O quadro 1 apresenta uma síntese das vivências em análise da autora, e do processo autorreeducativo, de acordo com as fases elencadas na sessão 3.

Quadro 1: Quadro comparativo do processo autorreeducativo vivenciado em suas fases.

ANÁLISE DE VIVÊNCIAS			AÇÕES AUTOREEDUCATIVAS		
Veículo	Problemática	Muletas	Curto Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo
Soma	Vícios	Eliminação parcial, troca por outros vícios	Eliminação total	Aquisição de hábitos evolutivos	Autorredução Contínua Interassistencialidade – Evolutividade -
	Piloto automático	Desculpismos	Autoconscientização, rastreamento de gatilhos	Qualidade de vida	
	Bagulhismo	Ignorar propositalmente	Desapego a ociosidade	Neofilia	
	Desorganização / desleixo	Listas e promessas	Planejamento	Teáticas da autor-organização	
Energossoma	Assédio	Dependência energética de terceiros	E.V. profilático, lucidez	Autodomínio e independência bioenergética	
Psicossoma	Parapsiquismo	Recesso, fuga	Dinâmicas parapsíquicas, otimismo, abertismo, qualificação dos trabalhos extrafísicos	Resignificação de vivências, autovalorização da vida alternante	
	Vitimização	Terceirização da culpa	Autoenfrentamento	Reequilíbrio emocional	
	Dramatização	“Carregar nas tintas”	Minimizar emotividade	Higiene consciencial	
Mentalsoma	Obnubilação, analfabetismo consciencial	Busca de soluções imediatas	Sobrepairamento, mudança de bloco pensênico, mudança de paradigma	Reestruturação pensênica; Qualificação com foco na proéxis	

Fonte: A autora

O quadro 2 apresenta uma sugestão de planilha para estudo e planejamento de ações autorreeducativas, para uso de qualquer conscin interessada.

Quadro 2: Sugestão de planilha para estudo e planejamento de ações autorreeducativas

FASE 01: Identificação					
VEÍCULO	PROBLEMÁTICA	GATILHOS			MULETAS
		Contexto	Fenômeno	Repercussões	
SOMA					
ENERGOSSOMA					
PSICOSSOMA					
MENTALSSOMA					

FASE 02: Planejamento			
OBJETIVOS	CURTO PRAZO	MÉDIO PRAZO	LONGO PRAZO
Meta			
Plano de ação			

FASE 03: Reavaliação	
Status da problemática	
Ações corretivas	
Novas metas	
Soluções a implantar	
Superações	

Fonte: A autora

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomeço. Na trajetória evolutiva, trabalhamos para que a constância entre picos e vales seja harmonicamente reduzida ao ponto de encontrar o equilíbrio, porém não esquecendo de prover o registro minucioso, principalmente em períodos mais desgastantes do percurso onde estes documentos nos proverão a holomemória comprobatória de nossas conquistas pessoais e também nos lembrando que nada é impossível, e demonstrando que a mudança de paradigma, virada de página ou mesmo um percalço pode ser o gatilho que nos coloca de volta à rota.

Amparo. Toda mudança gera crises, medo de encarar o desconhecido, resistência, desmotivação e algumas frustrações, mas quando já se deu o primeiro passo, o “empurrãozinho” é patrocinado e o que vem pela frente só temos a ganhar.

Maturidade. Sobrepassando com o olhar e conhecimentos amadurecidos, é possível percorrer a perspectiva geral e seus detalhes colocados intencionalmente, no ‘timing’ preciso para que uma crise de crescimento se transforme em exemplarismo na autoreeducação alavancadora da evolução pessoal.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. COUTO, Cirlene. Contraponto do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconscencial rumo à Desassidialidade Permanente Total. 1. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2014. 208 p.

2. DAOU, Dulce; Vontade: Consciência Inteira. 1. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2014. 288 p.
3. LOCHE, Laênio. **Vontade e parapsiquismo**. *Revista Conscientia*, 6 (3): 136 - 148, jul./set., 2002
4. TORNIERI, Sandra. Mapeamento da sinalética energética parapsíquica. 1. ed. Foz do Iguaçu: Editares, 2015. 296p.
5. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1996. 928 p.
6. VIEIRA, Waldo. **200 Teáticas da conscienciologia, especialidades e subcampos**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1997. 260 p.
7. ZOLET, Lilian. **Labilidade parapsíquica**. In. *Enciclopédia da Conscienciologia*; Foz do Iguaçu, PR. 2011.

Thais de Oliveira Watanabe, arquiteta e urbanista, voluntária da Conscienciologia desde Jun/2015 na ASSIPEC – Jundiaí SP. E-mail: thais.arquiteta@gmail.com